

# **Irmão Faustino João – um educador\***

Ir. Faustino João – an educator

BERTA WEIL FERREIRA\*\*



Ao ser informado que fora designado para Porto Alegre, no sul do Brasil, o jovem Irmão Faustino correu ao mapa para descobrir onde se localizava a cidade da qual nunca tinha ouvido falar.

Ele não sabia que estava tentando localizar o próprio destino. Sim, seu destino seria esta cidade, que o acolheu de braços abertos, que o fez crescer e plasmou a sua estatura de grande educador.

Seu nome, sempre ligado à Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, estendeu-se a todo o Brasil como administrador hábil. Sua personalidade extraordinária marcou todos que o conheceram como professor ou administrador.

## **OS PRIMEIROS ANOS**

No interior da província de Burgos, Espanha, no vilarejo Quintanilla de San Garcia, nasceu em 21 de outubro de 1906, Salomón Torrecilla Vesga.

Burgos é terra do lendário herói El Cid, o Campeador, e as muralhas da cidade transmitem uma atmosfera de heroísmo.

Sua vocação foi despertada bem cedo. Um vizinho da família, irmão marista, lecionava em Burgos (a 40km do vilarejo) e vinha, freqüentemente, visitar os amigos. Esse professor falou com o pai para que Salomón se tornasse religioso e ele foi enviado a Bilbao, ao norte da Espanha, para uma casa de formação marista. Lá completou o curso primário.

---

\* In: ABRAHÃO. M.H.M.B. (Org.). **História e histórias de vida** – Destacados educadores fazem a história da educação rio-grandense. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001, 2. ed. 2004, p. 115-130.

A autora agradece a colaboração do Ir. Elvo Clemente e do Ir. Armando Luis Bortolini, cujos depoimentos, ao complementarem a narrativa do Ir. Faustino, tornaram possível a construção desta História de Vida.

\*\* Doutora em Educação e Professora Titular de Psicologia da Educação da PUCRS.

Aos 14 anos foi realizar o curso secundário em Turim, na Itália. Era uma escola internacional, o Juvenato São Francisco Xavier, que acolhia alunos de todo o mundo. Essa escola foi decisiva para consolidar sua vocação de religioso.

Lá estudavam Língua Inglesa e cursavam Humanidades. Mas o ensino era todo em Francês, língua oficial da congregação. Lá ele permaneceu durante cinco anos, “aperfeiçoando os ideais religiosos e alimentando a sede e a fome das distâncias missionárias”, conforme Ir. Elvo Clemente. Graças ao Juvenato São Francisco Xavier, por ter convivido com ingleses, alemães, italianos, franceses, espanhóis e portugueses, teve uma formação universal, sobretudo humanista. Isto o marcaria para toda a vida. Os professores eram excelentes, escolhidos entre as diversas nações. Eles transmitiam uma “apreciação um pouco alta deste mundo” a seus alunos, segundo suas próprias palavras.

A formação dada nessa escola era muito mais ampla do que a simples formação de professores para a Espanha. Formavam para o mundo, de uma maneira integral, o que viria a se constituir em significativa influência ideológica para Ir. Faustino, plasmando o homem de ação, coerente com os ideais maristas.

Ao terminar o noviciado em 1927, Ir. Faustino foi designado pelo Superior Geral, Ir. Diógenes, para a Província do Brasil Meridional. Foi despedir-se da família e chegou a Porto Alegre em novembro de 1927. Ingressando na vida religiosa, foi chamado de Irmão Faustino, nome de seu pai, Faustino Torrecilla.

### **A TRAJETÓRIA PESSOAL E PROFISSIONAL**

Ao chegar em Porto Alegre, aos 19 anos, começou a trabalhar no Colégio Rosário, sob a direção do Ir. Afonso.

A aprendizagem da Língua Portuguesa, para quem falava espanhol, francês e italiano, foi relativamente fácil. Começou lecionando no Curso Primário.

Lecionava leitura, catecismo, caligrafia, história e geografia do Brasil, educação moral e cívica, canto e música. À noite, frequentava, como aluno, a Escola Superior de Comércio.

Essa escola, fundada pelo Ir. Afonso, veio a ser o embrião da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas, não só em Porto Alegre, como em várias cidades do interior. As escolas de comércio formavam peritos-contadores, que passavam a dirigir as empresas locais. Com os conhecimentos auferidos, eles traziam solidez para as empresas que assessoravam e, desse modo, contribuíram para a prosperidade da sua cidade. Foi o que aconteceu com Novo Hamburgo,

#### **Educação**

Santa Cruz do Sul e Bento Gonçalves, por exemplo, cujo progresso se deve a esses cursos, depois transformados em Cursos Superiores.

Ir. Faustino lecionava durante o dia e à noite cursou sucessivamente a Escola Superior de Comércio e a Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas, esta, recém-fundada. Bacharelou-se em 1937, sendo o primeiro irmão marista a receber o título. Neste ano também foi agraciado com o segundo lugar no Concurso de Temas de Cultura do Centro Acadêmico da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas, com o trabalho “A economia dirigida e o ensino da Igreja”.

Em 1942 prestou concurso para o provimento de vagas na Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas, para ser professor de Estatística Educacional. Sempre estudioso e metódico, preparando com afínco as aulas, também ministrou outras disciplinas, já que na época havia poucos professores universitários.

Nesse mesmo ano foi criado o Curso de Pedagogia, Ciências e Didática, que seria reconhecido, graças a seus esforços, em 1944.

### **O EMPREENDEDOR SILENCIOSO**

Este é o codinome que Ir. Elvo Clemente dá ao Ir. Faustino.

Se o Ir. Afonso foi o inspirador, o fundador, o idealizador e organizador da futura universidade, ela só seria concretizada com a ajuda do Ir. Faustino.

Segundo Ir. Armando, ele trabalhava em silêncio, encaminhando e preparando os processos para o credenciamento dos cursos superiores. “*Ele procurava, pesquisava e se informava bastante para ter o direcionamento correto. Seguia o modelo francês, não só pela origem da congregação, mas pelo conhecimento que tinha. Buscava estruturá-los para que se tornassem bons cursos*”. E depois, tomava todas as medidas para o reconhecimento dos que já funcionavam. Foi o que aconteceu, primeiro com a Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas e depois, com a Faculdade de Educação, Ciências e Letras. Esta, passaria, a ser a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

Em 1942, foi criado, juntamente com outros, os cursos de Pedagogia e Didática, reconhecido pelo Ministério da Educação em 1944, processos, esses sempre de responsabilidade do Ir. Faustino.

Sempre ativo, Ir. Faustino fundou em 1945 a Associação dos Ex-Alunos da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas, sendo membro da Diretoria e do Conselho Fiscal. Neste mesmo ano, em carta ao Ir. Afonso apresentou

sugestões para a criação da Escola de Serviço Social, indicando professores e assistentes sociais para o curso, de cuja criação participou.

Dois anos mais tarde, atuou a criação da Faculdade de Direito, sendo professor de Economia Política desse curso.

Cada cinco anos, o educador marista estrangeiro viajava para a Europa, o que era um princípio da Congregação. Ir. Faustino aproveitava essas viagens para visitar universidades. Ficava poucos dias com a família, mas não tirava férias. Visitava centros de estudos, bibliotecas, trazia livros, fazia contatos com autores, organizava cursos com professores universitários que pudessem vir a Porto Alegre.

Em 1948, Ir. Faustino fez uma viagem ao Rio de Janeiro (então capital federal) para apresentar um substitutivo aos estatutos do Conselho Nacional de Educação, que resultou na criação da Universidade. Quando da instalação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS, foi nomeado Secretário *ad hoc* e membro do Conselho Universitário.

### A CRIAÇÃO DA UNIVERSIDADE

O título de Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul foi concedido pelo Papa Pio XII no dia 1º de novembro de 1950 e a elevação ocorreu em sessão solene em 1951. Para essa concretização muito se deve ao esforço do Ir. Faustino, agindo na sombra, conforme o lema da Sociedade de Maria, “*Ignoti et occulti*”. No dizer do Ir. Elvo Clemente, “nos dias de crise e nas horas tumultuadas, sempre presente, sempre ativo, sereno, enérgico, defensor dos direitos e da melhoria de qualidade do ensino, de pesquisa e organização”.

Para o Ir. Armando L. Bortolini, “ao seu senso de ordem e conservação de documentos e de tudo o que podia servir para preservar a história da educação no Rio Grande do Sul, aliados a uma excelente memória, devem-se os registros de eventos de atividades que eram desenvolvidos na PUCRS. Quando um palestrante vinha fazer uma conferência, ele mesmo gravava e publicava nos ANAIS”. Foi assim, oriunda desses anais que em 1955 surgiu a revista VERITAS, sendo o Ir. Faustino colaborador. Em decorrência publicam-se, hoje, os ANUÁRIOS da Universidade.

A preocupação com a memória da PUCRS era a de um historiador. Ele escrevia e participava das publicações. Havia “volumes encadernados, que guardavam papéis, cartas, recortes de jornais com notas e notícias referentes à vida da Universidade”, segundo o Ir. Elvo Clemente.

Ir. Faustino possuía, também, um gênio inovador: em 1956, junto com o Ir. Dionísio Fuertes Alvarez, fundou o Instituto de Cultura Hispânica. Já tinha

organizado anteriormente a AEC (Associação de Educação Católica), congregando os educadores cristãos na defesa da escola privada, sobretudo para se opor às idéias da Escola Nova, no que respeitava ao ensino laico como sendo a natureza essencial da educação no país.

## **O HOMEM – O EDUCADOR**

Ir. Faustino acompanhava a evolução política e social do país, o que o tornava uma pessoa bem informada. Assim, embora, no seu dizer, “não tivesse compromisso político, procurava se informar, acompanhar os acontecimentos e viver a vida para melhor atender as coisas do mundo”, afirmava estar aberto à cultura pela formação humanista que recebeu no Juvenato São Francisco Xavier, de Turim.

Mas sua formação foi continuada, sem dúvida, sempre receptiva ao mundo da cultura, da educação e do trabalho. Viajou muito. Esteve por vários meses nos Estados Unidos da América do Norte, no Canadá e fez diversas viagens à Europa.

Sua visão de homem e de sociedade era sempre “ligada às idéias e doutrinas defendidas pela Igreja, pela direção geral do Instituto dos Irmãos Maristas. Para ele, o homem e a sociedade deviam pautar-se à imagem e semelhança do criador”.

Seus fundamentos pedagógicos, suas posições teóricas eram profundamente coerentes com sua prática, não só de ensino, mas de existência.

Durante toda a vida foi homem de muita influência na Congregação Marista e na Direção da Universidade. Mas sempre usou essa influência, esse poder, para executar aquilo que acreditava, de acordo com sua convicção.

Como membro do Conselho Administrativo da Província, sua voz era decisiva na fundação de um novo colégio marista. Em todo o interior do Rio Grande do Sul esteve presente no momento de criar novas escolas. Então ele se perguntava: qual é a necessidade desta cidade? Que tipos de curso vão oferecer?

Sempre foi orientação dele dotar a cidade de escolas que atendessem as suas necessidades. E assim surgiram as escolas de contabilidade, as escolas técnicas. E com elas, o progresso de cidades como Novo Hamburgo, Santa Cruz do Sul, Bento Gonçalves, Cachoeira, Santa Maria e Uruguaiana. Era preciso definir antes a vocação industrial da região, para que a cidade se desenvolvesse a partir de uma escola técnica.

Porém, nem todas prosperaram. Vacaria, por exemplo, apesar de ter uma escola técnica muito boa, tinha vocação agropastoril e a escola acabou sendo fechada.

As escolas técnicas depois se transformaram em Escolas Superiores ou Faculdades de Economia.

Ir. Afonso, o fundador e o organizador, teve “desde os albores do empreendimento universitário a seu lado o Ir. Faustino, secretário, pessoa encarregada de levar adiante os planos”, conforme o Ir. Elvo Clemente. E graças a ele, os planos se tornaram realidade.

Vamos encontrar o Ir. Faustino como Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, a partir de 1960.

Homem incansável, reto e determinado, dirigiu a Faculdade de Filosofia “*Suaviter et fortiter*” – com suavidade e com firmeza. Para todos tinha uma atenção especial, mas nada o afastaria de seus objetivos.

Buscava formar os educandos para que pudessem conduzir-se por si mesmos, para que fossem livres e responsáveis, assumindo seus compromissos.

Dizia que “o educador não deve forçar a liberdade de ninguém e, ao mesmo tempo, não ocultar sua condição e identidade. Isto implica o exercício de três objetivos essenciais: instruir, formar e educar”.

Segundo o Ir. Elvo Clemente, “sempre foi uma força integradora. Incansável no trabalho, apesar dos anos, sempre útil para os outros. A sua vida marista cumpriu e cumpre o lema de São Bento: *ORA ET LABORA*, bem como as palavras do Ir. Weber (Fundador da Obra Marista no Rio Grande do Sul): “Pouco, bem e sempre”. Em sua vida teve como objetivo ajudar as pessoas e desenvolver a educação. Assim, esteve sempre ligado aos movimentos estudantis; o Colégio Rosário acolhia gratuitamente, por sua interferência, assembleias da UEE – União Estadual de Estudantes e JUC – Juventude Universitária Católica.

Seus alunos relatam a sua profunda sabedoria e bondade em aula, respondia a todas as questões em qualquer ramo das ciências humanas e atendia a todos para resolver qualquer problema que surgisse.

Segundo o depoimento de um ex-aluno do curso de Direito, “tanto ficou ligado sentimentalmente à turma, que no final do curso foi escolhido como homenageado, apesar de não ter sido professor da turma. Foi a única vez que isto ocorreu no Curso de Direito”.

## O NOVO CAMPUS DO PARTENON

Em 1967 houve a transferência da Universidade que estava sediada no Colégio Rosário, à Av. Independência (Centro) para o novo Campus (Partenon). Foram transferidos os cursos de Filosofia, de Direito, a Faculdade de Ciências e a Faculdade Comunicação Social.

No ano seguinte (1968), com a Reforma Universitária, foi reestruturada a Universidade e a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras deixou de existir, depois de 28 anos. Foram então criadas as unidades acadêmicas: Faculdade de Educação; Instituto de Ciências Exatas e Naturais; Instituto de Filosofia e Ciências Humanas e o Instituto de Letras e Artes.

A Faculdade de Educação, antigo projeto do Ir. Afonso desde 1940, que tinha sido estruturada segundo modelo francês da Sorbonne, foi agora implantada sob a direção do Ir. Faustino, para formar professores para o 2º Grau, nas disciplinas técnico-pedagógicas e também formar especialistas em Supervisão Escolar, Planejamento Educacional, Administração, Inspeção Escolar, Orientação Educacional e funções técnicas e assessoria.

Ir. Faustino dirigiu a Faculdade de Educação desde a sua origem até 1978. Sob a sua direção, em 1972, iniciaram as aulas do mestrado em Educação. O curso de Pós-Graduação em Educação só foi credenciado pelo Parecer do Conselho Federal de Educação (nº 60/76) quatro anos mais tarde.

Já em 1971, aprovados pelo Conselho Universitário, do qual era membro, estiveram sob sua execução os cursos de inverno, com técnicas modernas, recursos audiovisuais, filmes, seminários e debates. Era, na época, o decano do Setor Filosófico-Humanístico da Universidade.

Dentro do espírito de expansão da educação cristã, o Ir. Faustino foi presença no Campus Avançado da PUCRS, na formatura da 1ª Turma de Licenciados de 1º Grau em Benjamim Constant, em 1976.

Sempre ativo, foi membro em 1976 da Comissão Preparatória do Congresso da Federação Internacional das Universidades Católicas, que se realizou em 1978.

Em 1977 atuou na Superintendência de Extensão Universitária.

Por ocasião da viagem do reitor Ir. Liberato ao Japão e à Europa, foi reitor em exercício e representou a PUCRS como decano do Corpo Docente na XII Assembléia Geral da Federação Internacional das Universidades Católicas (FIUC).

Ir. Faustino João foi o 1º Superintendente de Extensão Universitária em 1979 (depois Pró-Reitoria) e assessor da Reitoria a partir de 1981.

## **PRESENÇA NA ESTRUTURAÇÃO DE CURSOS E FACULDADES**

Em 1953 esteve em Porto Alegre para uma série de conferências e cursos, o afamado psicólogo, Dr. Bela Székely. Desta visita criou-se a idéia de um curso de Pós-Graduação em Psicologia, graças ao Ir. Faustino. Foi origem

do Instituto de Psicologia que, em 1954, abriu as matrículas para o curso regular, vinculado à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, com vida própria.

Ir. Faustino esteve presente na fundação e organização de muitas faculdades do interior e de Porto Alegre. A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras – Marcelino Champagnat (Porto Alegre), Santa Cruz do Sul, Pelotas, Uruguaiana, Santa Maria e Caxias do Sul.

Relata o Ir. Armando Luis Bortolini:

Lembro que foi o Ir. Faustino o iniciador da Universidade de Passo Fundo. Inicialmente queriam que a PUCRS fizesse um curso lá. Mas não era compatível com a filosofia da PUCRS fazer uma extensão em Passo Fundo. Então o Ir. Faustino passou a orientar e ajudar a estruturação da faculdade. Esteve, por dois anos, prestando assessoramento ao grupo que assumiu a direção. Pelo seu cabedal de conhecimentos, era a pessoa indicada sempre que se tratasse de desenvolver a educação no Rio Grande do Sul. Não só no país, mas também no exterior.

Recentemente, quando da fundação de uma Universidade em Lima, foi nomeado pela Assembléia dos Reitores do Peru, presidente da Comissão Organizadora da Universidade Marcelino Champagnat de Lima, em 1992, o que mostra a penetração internacional do seu nome como educador.

Segundo o Ir. Elvo Clemente, “pregava a favor de uma sociedade justa e igualitária” e por isso mereceu a Encomienda de Alfonso X, o sábio, e em 1998 a Encomienda de Isabel, a Católica, ambas do governo da Espanha.

Sempre houve profunda coerência entre as suas idéias “influenciadas por uma sã filosofia haurida da Escolástica”, conforme o Ir. Elvo Clemente, e sua vida. “Procurava viver na prática a pedagogia dos irmãos maristas proposta no *Le Guide des Écoles*”.

Foi o primeiro presidente da Fundação Ir. José Otão (criada em 1979) entidade que promove bolsas de estudos para estudantes e professores e presta serviços à comunidade.

Foi presidente da Comissão Central das comemorações de 40 anos da Universidade (1988).

## OUTRAS REALIZAÇÕES

Teve contato com todas as revistas da Universidade, desde o tempo em que trabalhava no Colégio Rosário. Todas as publicações passaram por suas mãos. Esteve presente na origem da revista VERITAS (a primeira da PUCRS),

que surgiu dos ANAIS, editados e organizados por ele. Em colaboração com o Ir. Roque Maria e o Ir. Elvo Clemente escreveu o livro: Ir. Afonso fundador da PUCRS, que foi lançado em 1987.

Considerado pelo Ir. Elvo Clemente e pelo Ir. Armando Luis Bortolini, a memória viva da PUCRS, é o historiador da Universidade. E como tal, escreveu os três volumes (em colaboração com o Ir. Elvo Clemente) da História da PUCRS (1998).

Esta obra abrange a história dos maristas no Brasil e a fundação pelo Ir. Afonso da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da Escola de Serviço Social, da Faculdade de Direito até a Constituição da Universidade.

Depois registra toda a atividade exercida nas administrações dos diversos reitores, desde o primeiro reitor D. Alberto Etges em 1951, até o reitor atual Ir. Norberto Rauch.

Acreditamos que a sua maior obra é “ver o labor florescendo em tantas iniciativas e tantos projetos para o avanço da ciência e da cultura para o bem de tantas pessoas que buscam na Universidade a habilitação para funções que rendem, em benefício das pessoas e da sociedade e da pátria, na luz de Deus e na proteção de Nossa Senhora”, como afirma o Ir. Elvo Clemente.

Sua mente, sempre aberta às inovações, à mutação e evolução do saber, acompanharam o movimento educacional da nossa terra, “defendendo suas idéias com veemência e energia e procurando arregimentar outros em favor de seus ideais”, para o Ir. Elvo Clemente.

Segundo suas próprias palavras, batalhou sempre por uma educação “que suscite nos jovens o sentido crítico da vida, preparando-os contra as pressões sociais, culturais e políticas que afetam a liberdade. Uma educação que rompa com os individualismos e estimule a pessoa ao diálogo e à ação na comunidade dos homens, aos serviços dos mais desamparados”.

E ele conseguiu...

## **HOMENAGENS**

Sempre representou a Universidade em eventos importantes. Quando da inauguração do quadro de Dom Cláudio Colling na Galeria de Honra da PUCRS, este foi descerrado pelo Monsenhor Urbano Zilles e Ir. Faustino João (1987).

Foi Presidente de Honra da Comissão organizadora do Cinquentenário da Universidade (1997).

### **Educação**

Aos festejos de 40 anos de criação do Instituto de Psicologia recebeu uma homenagem como mentor idealizador e organizador do Instituto de Psicologia (1993).

Foi designado Representante da Reitoria na Diretoria do Instituto de Cultura Hispânica em 1998. E neste mesmo ano, em 21 de outubro, lhe foi entregue pelo Cônsul da Espanha, Ramón Alvarez Móvoa, a “Encomienda de Número, de La Ordem de Isabel La Católica”, por dedicação e divulgação da cultura espanhola.

Não só a cultura, também a educação foi objeto de sua dedicação e de sua vida.